

ESTENOGRAFIA E TAQUIGRAFIA

ΣΤΕΝΌΣ = *estreito, apertado, conciso, compacto*

ΤΑΧΌΣ = *rápido, ligeiro, veloz*

ΓΡΑΦΗ = *grafia, escrita*

ESTENOGRAFIA – John Willis – 1602

TAQUIGRAFIA – Thomas Shelton – 1641



Prof: Waldir Cury

Taquógrafo aposentado da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Professor de Taquigrafia

Website: <http://www.taquigrafiaemfoco.com.br>

ESTENOGRAFIA E TAQUIGRAFIA

Por: Waldir Cury

(Por ocasião do VIII Congresso Internacional de Taquigrafia Parlamentar e Judicial, realizado entre 26 y 28 de setembro de 2014, em Valparaíso, Chile.)

A arte de escrever rapidamente por meio de sinais abreviados foi batizada, ao longo de sua história, com muitos nomes.

No início, primeiro século a. C., a taquigrafia era conhecida como “Notae”, palavra latina no plural, que significa “anotações, abreviaturas – por extensão: escrita abreviada”.

As “Notae” foram usadas, oficialmente, pela primeira vez, no Senado Romano, em 63 a.C., para captar os discursos e debates dos senadores.

O taquígrafo recebia o nome de “notário” (notarius), ou seja, aquele que escrevia por meio de “notas”, de “abreviações”. Posteriormente, a palavra “notário” deixou de significar “taquígrafo” e passou a ter o sentido que conhecemos hoje: “indivíduo responsável pela elaboração de documentos públicos; tabelião”.



Johannes Trithemius

No século 15, o monge beneditino alemão Johannes Trithemius (o Tritêmio), ao redescobrir “a taquigrafia dos romanos”, acrescenta um adjetivo às “Notae”,

chamando-as de “Notae Tironianae”, ou seja, “Notas Tironianas”, ou “Abreviações Tironianas”.

O termo “tironianas” vem de “Tiro”, referência a Marcus Tullius Tiro, inventor do primeiro sistema organizado de taquigrafia.

Com o declínio do Império Romano, as “Notae” começaram também a entrar em decadência, e, no século 11, desapareceram por completo da vida pública.

No século 16, temos o renascimento da arte taquigráfica na Inglaterra.

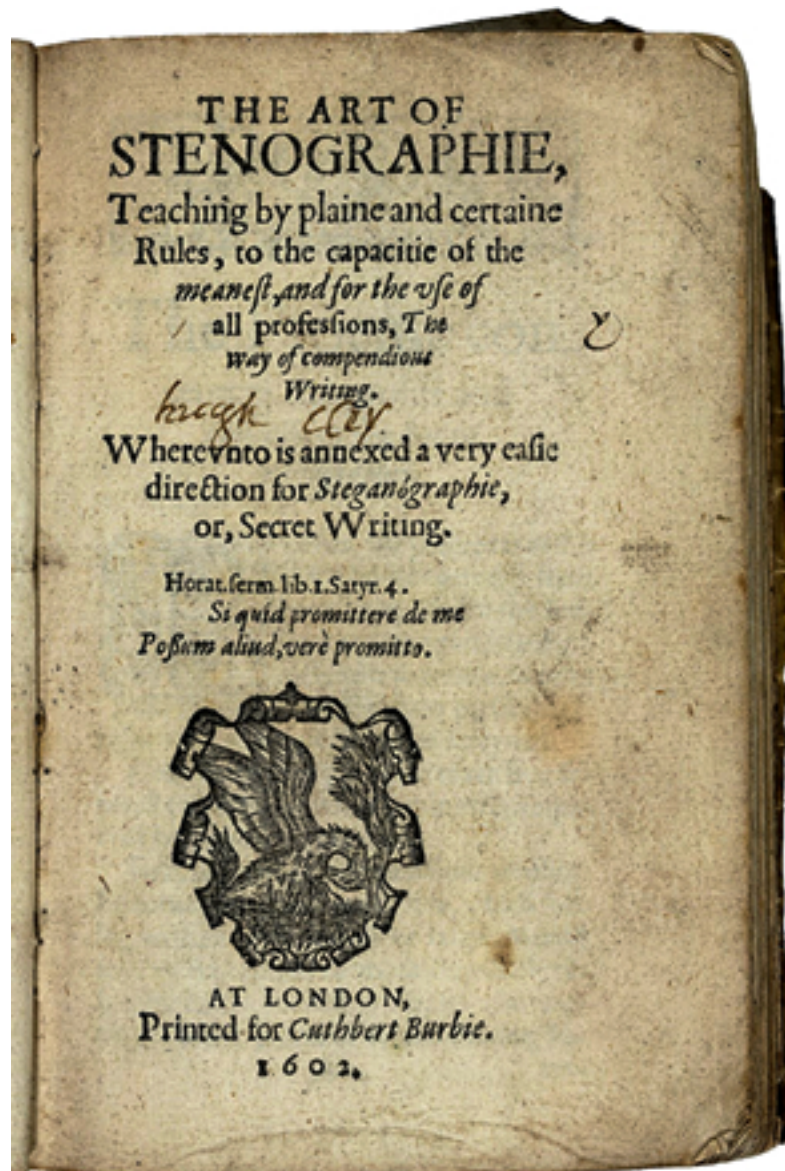
A instituição dos parlamentos e das cortes de justiça, as discussões políticas, religiosas, literárias e filosóficas fizeram sentir a necessidade de um instrumento gráfico para recolher e deixar registrada para sempre a expressão oral efervescente da vida da nova Sociedade.

Vários sistemas de taquigrafia começam, então, a ser idealizados e publicados com diferentes nomes.

O renascimento da taquigrafia começa em 1588, quando Timothy Bright, médico e padre anglicano, lança um sistema de taquigrafia com o título: “Characterie, an art of short swift and secret writing by characters”. (Characterie, uma arte de escrita abreviada, rápida e secreta, por caracteres.)

Há dois fatos muito interessantes relacionados com o “Characterie”. Foi um sistema muito utilizado para “escrever segredos”, seguindo, por assim dizer, o que preconizava o autor no título da obra: “...secret writing by characters...” (escrita secreta por símbolos).

E ainda, segundo alguns estudiosos, o sistema taquigráfico de Timothy Bright teria sido utilizado para “piratear” peças de Shakespeare, numa época em que não havia ainda a figura do “direito autorial”. Taquígrafos iam assistir às peças de Shakespeare, taquígrafavam os diálogos de modo sub-reptício, e depois reproduziam o texto, para vender.



Em 1602, o bacharel em teologia John Willis, publica, em Londres, um sistema de escrita abreviada com um título inédito: “The Art of Stenographie...” (A Arte da Estenografia...). Pela primeira vez, na secular história da taquigrafia, era usado o termo “*Estenografia*”. John Willis recorreu ao prefixo grego “stenós” (curto, estreito, apertado, conciso, abreviado), para expressar o conteúdo da sua obra: “A Arte da Escrita Concisa...”

Depois de John Willis, muitos outros sistemas de taquigrafia foram inventados, e publicados com diferentes denominações: Brachygraphie, Swift Writing, Short Writing, etc.

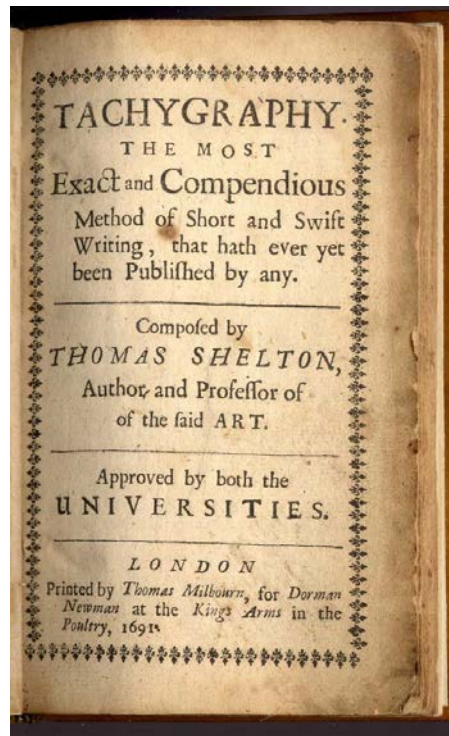


Em 1641, Thomas Shelton publica a sua obra com o título “Tachygraphy: The most Exact and Compendious Method of Short and Swift Writing, that hath ever yet been published by any” (Taquiografia, o mais Exato e Conciso Método de Escrita Abreviada e Rápida, que jamais foi publicada por alguém.).

Nenhum autor havia até então usado o termo “tachygraphy”. O próprio Thomas Shelton já havia lançado anteriormente, a partir de 1626, outras edições de seu livro, sem mencionar o termo “tachygraphy”.

Só a partir da edição de 1641, Thomas Shelton começa a usar o prefixo grego “taqui” (rápido, veloz), para deixar bem claro o objetivo do sistema gráfico por ele concebido: ser uma “*taqui-grafia*”, uma “grafia rápida”!

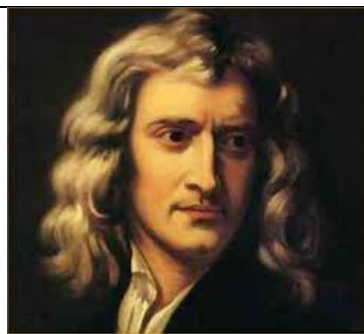
A respeito do prefixo “taqui”, vale lembrar, de passagem, o uso bem conhecido de todos: “taquicardia” – “coração rápido”.



O sistema de taquigrafia de Thomas Shelton foi um sucesso e teve várias edições. Entre 1626 e 1710, pelo menos 22 edições.

Uma adaptação do sistema de Thomas Shelton foi feita para o latim, em 1660, com o título “Tachy-graphia, sive exactissima et compendiosissima breviter scribendi methodus”.

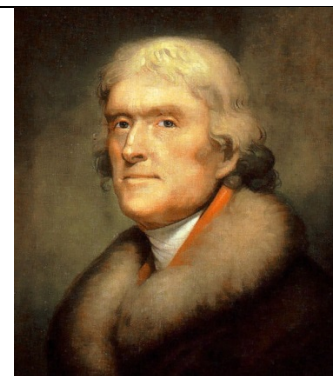
O sistema de Shelton foi aprendido e usado por Isaac Newton, por Samuel Pepys, em seu famoso “Diário”, e pelo presidente americano Thomas Jefferson.



Isaac Newton



Samuel Pepys



Thomas Jefferson

Um fato digno de nota é que, hoje em dia, tanto na Inglaterra, como em outros países de língua inglesa, o termo “tachygraphy” não é mais usado. Prevaecem os termos “stenography” (muitas vezes abreviado em “steno”) e “shorthand”, sendo este último o mais utilizado. A escrita comum, em contraposição, é chamada de “longhand”.

Países que usam o alfabeto cirílico, como a Rússia, Ucrânia, Bulgária, etc., usam o termo Стенография (estenografia) (pronúncia: stenográfia).

Por outro lado, as palavras “estenografia” e “taquigrafia”, lançadas por John Willis (em 1602) e Thomas Shelton (em 1641), acabaram por ter largo uso nas línguas neolatinas, como a portuguesa, a espanhola, a italiana e a francesa. Os italianos usam o termo “stenografia”; os franceses, “sténographie”; os espanhóis, “taquigrafia e estenografia”.

No Brasil, usamos ambas as palavras: estenografia e taquigrafia.

Há alguns anos, no Brasil, fazia-se uma distinção entre estenografia e taquigrafia. Um estenógrafo era aquele que conseguia escrever numa velocidade de até 80 palavras por minuto. E um taquígrafo (portanto, um nível superior) o que tivesse uma velocidade superior a 80 palavras por minuto. Essa diferenciação era feita porque havia a profissão de “estenodatilógrafo”, muito usada em firmas comerciais e outros ramos da atividade profissional. Em geral, a função de um estenodatilógrafo era a de taquigrafar cartas ditadas pelo chefe, o que não exigia grande velocidade.

Os taquígrafos, por serem mais rápidos e proficientes, trabalhavam no Legislativo e no Judiciário, taquigrafando discursos e debates.

Houve autores que propuseram o termo “estenotaquigrafia”. Baseavam-se na necessidade de definir melhor os conceitos. Segundo esses autores, “taquigrafia” significa, de acordo com a etimologia, “escrita rápida”. Ora, pode-se “escrever rapidamente” com a grafia comum também. Por sua vez, “estenografia”, “escrita feita de signos”, não necessariamente implica em rapidez. Por isso, autores como o catalão Delfí Dalmau, em sua “Taquigrafia Internacional” (1963), Dr. Nelson de Sousa Oliveira (Bahia, Brasil) em 1930, propuseram o termo “estenotaquigrafia”. Anteriormente, em 1875, August Lehmann, de Berlim, já havia proposto o termo “Stenotachygraphie”.